**Aula 28 de Setembro 2016**

**Ciências Sociais e Desenvolvimento**

1. **O desenvolvimento como paradigma de transformação societal.**
   1. **O estado actual dos Estudos do Desenvolvimento :o imposssível consenso em torno do «desenvolvimento» enqunto categoria de análise**

**1.1.1 Da Economia do desenvolvimento aos Estudos do desenvolvimento (1950 aos nossos dias)**

1. **Desenvolvimento e história: questões epistemológicas**

**a.1** O «*desenvolvimento»* enquanto processo de transfomação societal ( socio eco, política e cultural) de longa duração

**a.2** A origem do estudo do desenvolvimento, associado à emergência da modernidade ocidental

**a.3** Os outros não desenvolvidos/ ou a desenvolver: a trajectória de uma inovação semântica: de paises «subdesenvolvidos» a países «emergentes»

**a.4** A importância de conhecer as causas do «atraso», as condições históricas que levaram ao « subdesenvolvimento» dos paises anteriormente conizados ( A Latina, Africa , Medio Oriente e Asia).A pertinência do contexto ( a desenvolver **1.4** )

**a.5Uma** definição simples de «*Desenvolvimento»*: *«Como acontece a mudança das sociedades ( e de todas ) ao longo do tempo»*

a.1 **O «*desenvolvimento»* enquanto processo de transfomação societal ( socio eco, politica e cultural) de longa duração**

O *«Desenvolvimento*» enquanto caminho específico e históricamente construído:

A pertinência de se atender às condições, aos contextos, que levam ao «Progresso» das sociedades / ou «atraso» .

Atender à não linerarida dos processos históricos de transformação sócio –económica ( das «evoluções» às «involuções») ( crítica às perspectivas evolucionistas , unilineares da história…) .

O «desenvolvimento» enquanto processo histórico *interconectado* : das leituras eurocentricas do século XX ( *«economia mundo*» impulsionada pela hegemonia ocidental propostas por , Braudel (1949..) Wallerstein(1974..) Goody (1996) às visões do século XXI da *«Economia global»* (propostas po Pomerantz (2000), Beaujard , Berger ,Norel (2009), crítica ao eurocentrismo da história económica tradiconal)

a.2 **As origens do estudo do estudo do desenvolvimento, associado à emergência da modernidade ocidental**

**\*O eluminismo setecentista** ( seculo XVIII/ contexto da 1ª revolução Industrial ) ( Economia Política Clássica (EPC) : Adam Smith, «*inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*» (1776); mercado auto regulador (« mão invísível»); A noção de «improvement». David Ricardo , teoria das «vantagens comparativas».

\***As narrativas do século XIX e início sec XX (** contexto da segunda rev Industrial , concorrência imperial Europeia)

**Friedrich List (1789-1846)** « Sistema nacional de economia política»(1841) ,crítica ao pensamento clássico : da teoria dos «poderes de troca» (EPC) à teoria dos poderes de produção . Percursor da Economia do desenvolvimento

**Marx** (1818-1883)«prefácio à contribuição para a crítiva da Economia política»( 1859) ;*«o Capital»(livro 1 1867)* análise do desenvolvimento do capitalismo na europa;

**Weber (1864-1920) «***Etica protestante e espírito do capitalismo»(1905), análise das origens e características da modernidade»*

*\****Pós 2ª Guerra Mundial séculoXX ( reconstrução europeia no contexto da Bipolaridade hegemónica USA/URSS, e do processo de independência das colónias europeias ) :**a institucionalização do «Desenvolvimento» como área de estudo.A autonomização da «Econmia do desenvolvimento » no seio da ciência económica

**a.3 Os outros não desenvolvidos/ ou a desenvolver: a trajectória de uma inovação semântica: de países «subdesenvolvidos» a «países emergentes»**

Da invenção da noção/conceito de  **« Subdesenvolvimento»** ( discurso do presidente USA, Harry Truman, ao povo americano, 1949 ), permite impôr o modelo de sociedade industrial ocidental (regiões desenvolvidas) como referência/ No plano histórico:ponto de partida das politicas de Ajuda ao Desenvolvimento.

Segue-se a observação do «**Atraso»** , entendido como distância face as economias desenvolvidas, e entendido o «desenvolvimento» como processo que permite ultrapassar esse atraso;

Um atraso, que respeita sobre tudo os **países do Sul,** anteriormente colonizados ( caso Amárica Latina, India ,indpendente em 1947) ou ainda sob domínio colonial no dealabar dos anos 50 ( países africanos e asiáticos..)

No final do século XX , todas estas economias então associadas a Estados independentes, assumirão a identidade de **Países em Vias de Desenvolvimento** (PVD) .

Decorrida a primeira década deste milénio, surge a necessidade de no seio deste conjunto indentificar os **países emergentes (BRIC, ) , (BRICS** ) ….

Irónicamente no europa ocidental e central, e no contexto da turbulência que afecta o processo de Integração política e económica Europeia , destaca-se agora a trajectória específica dos paises da Europa do SUL( **os PIGS/PIIGS )**

**a.4 A importância de conhecer as causas do «atraso», as condições históricas que levaram ao « subdesenvolvimento» dos paises anteriormente colonizados ( A Latina, Africa , Medio Oriente e Asia). A perinência da análise do contexto.**

**\*Paises «Subdesenvolvidos » / países «Atrasados»**

**Analisar as estruturas herdadas, compreender as causas do «atraso» e atender às consequências económicas da colonização**

**1 Ponto Previo**: Uma leitura a partir da trajectória económica da Europa Ocidental. Do crescimento extensivo ao c intensivo daprodução. Passagem das formas précapitalistas a capitalistas de produção: do cap mercantil / cap Industrial. Um caminho historicamente construído .

**2 Colonialismo :** um longo processo de estruturação da Economia Mundo/economia Global ( seculos XVI-XX) /Integração dos territórios colonizados na Divisão Internacional do Trabalho(DIT/)

**\*A história do Pensamento do Desenvolvimento**

Os primeiros economistas do desenvolvimento, anos 50, atendem às particularidades do «*capitalismo imperfeito*» que caracteriza as economias saídas dos processos de colonização

Uma grande Heterodoxia caracteriza o pensamento do Desenvolviomento anos 60/70 : Do estruturalimo Latino americano –passando pela Escola da dependência- Teorias do Sistema Mundo- Basic Needs

A contra revolução neo-clássica, : dos anos 80 meados 90, desliga-se da especificidade dos contextos e das heranças do passado, postulando que liberalização privatização e estabailização macroeconómica constituem a chave do progresso económico e social dos PVD

Desta corrente se demarcam nomeadamente o *Institucionalismo Histórico* ( teoria da «Path Dependence» ( «dependência do caminho» / tradição main stream ) ( Daron Acemoglu, James Robinson…), *os Pos/ neo keynesianos* ( Stiglitz, Rodrik, Krugman) a *economia política Institucionalista* ( Herdeiros de F List/ JO Chang, ), sublinhando a necessidade de atender ao legado das práticas e instituições Coloniais a fim de compreender as trajectórias das nações menos desenvolvidas, e que na sua maioria atingem a independência após a 2ª GM .

As correntes radicais *pos- desenvolvimentistas* ( Rist, Escobar, Latouche ) desconstroem e rejeitam , durante os anos 80, o conceito e as práticas de Desenvolvimento : *Pos estruturalismo* ( Foucault… ), *Pos colonial Studies* ( Edward Said ..) , *Subaltern Studie*s ( Chakrabarty …)

Mais recentemente uma nova geração de economistas renovam os métodos e objecto da econmia empírica . Uns consagram-se a avaliação das dynamicas históricas dos rendimentos, patrimonios, e desigualdades, na Europa e nos EUA ( Pikettty) . No MIT, economistas do Desenvolvimento e da pobreza (Esther Duflo) importam métodos experimentais testados na medicina para avaliar o impacto das política

***a.5******Uma definição simples de «Desenvolvimento****»: « Como acontece a mudança das sociedades ( e de todas ) ao longo do tempo» ( Currie-Alder (2014)pp 13-15 .)*

Tanto a produção de ideias como as práticas do desenvolvimento delas resultantes só podem ser compreendidas atendendo à particularidade dos contextos ( histórico, político e institucional) que as enquadram .

Assim o consenso em torno do que constitui o «desenvolvimento» e de como o atingir parece ser uma questão do passado

E os desafios colocados ao «desenvolvimento» tanto a «Norte» como a «Sul»,no decurso da primeira década do século XXI, mostraram bem que o Ocidente não mais detém o monopólio de defenir os termos do debate .

Joana Pereira Leite.

28 de Setembro de 2016